

RELATÓRIO DE PESQUISA QUALITATIVA

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE JARU - RO



SUMÁRIO

1. Introdução
2. Objetivos da Pesquisa
3. Metodologia
4. Análise de Dados
 - 4.1 Principais Demandas Identificadas
 - 4.2 Infraestrutura Urbana e Mobilidade
 - 4.3 Saúde
 - 4.4 Educação
 - 4.5 Moradia e Ordenamento Urbano
 - 4.6 Segurança Pública
5. Outras Demandas
6. Conclusão

1. Introdução



INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa qualitativa realizada no município de Jaru/RO, integrante do estudo voltado à avaliação das percepções da população sobre os serviços públicos, as demandas sociais e as principais prioridades locais. A proposta central do levantamento foi compreender, a partir da escuta direta dos participantes, como os moradores avaliam a realidade do município, quais problemas impactam de forma mais significativa o cotidiano da população e quais áreas são percebidas como mais urgentes para a atuação do poder público.

Jaru se destaca por sua dinâmica urbana, comercial e regional, funcionando como um município de referência para moradores da sede, bairros, linhas, comunidades rurais e localidades do entorno. Essa condição amplia a circulação de pessoas, pressiona os serviços públicos e exige maior capacidade de organização urbana, mobilidade, infraestrutura, saúde, educação, segurança e planejamento territorial. Nesse contexto, as percepções dos participantes revelam tanto o reconhecimento de avanços e potencialidades quanto a cobrança por melhorias mais constantes e integradas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia de **Focus Group**, técnica qualitativa que permite compreender, de forma aprofundada, opiniões, experiências e expectativas dos participantes. Foram analisadas manifestações relacionadas a áreas essenciais como infraestrutura urbana, saúde, educação, segurança pública, saneamento, moradia e ordenamento urbano, além de outras demandas associadas à qualidade de vida e ao desenvolvimento do município.

Os resultados apresentados devem ser interpretados como evidências qualitativas, isto é, achados que descrevem percepções, argumentos e experiências recorrentes entre os participantes, sem pretensão de estimar percentuais ou representar estatisticamente toda a população de Jarú. Ainda assim, quando analisadas de forma técnica, essas evidências oferecem subsídios relevantes para compreender prioridades locais, identificar gargalos nos serviços públicos e orientar ações voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

2. Objetivos da Pesquisa



OBJETIVOS DA PESQUISA

- ❑ Compreender como os moradores de Jaru/RO avaliam a organização atual do município, considerando sua dinâmica urbana, comercial e sua função de referência para bairros, linhas, comunidades rurais e localidades do entorno.
- ❑ Identificar quais serviços públicos são percebidos como mais sensíveis no cotidiano da população, especialmente nas áreas de saúde, educação, infraestrutura urbana, saneamento, segurança pública, moradia e ordenamento urbano.
- ❑ Levantar os principais pontos de insatisfação e reconhecimento em relação à atuação do poder público, observando tanto os avanços percebidos quanto as demandas que ainda exigem maior continuidade, planejamento e fiscalização.
- ❑ Mapear as prioridades apontadas pelos participantes para o futuro de Jaru, destacando os temas considerados mais urgentes para melhorar a estrutura da cidade, fortalecer os serviços públicos e ampliar o bem-estar da população.

3. Metodologia



METODOLOGIA

- ❑ Foram realizados 03 grupos focais com moradores de Jaru/RO, conforme previsto na proposta metodológica da pesquisa, com participantes selecionados a partir de critérios compatíveis com os objetivos do estudo e com a realidade social, urbana e territorial do município.
- ❑ Os grupos ocorreram presencialmente, com duração aproximada de **1h30 a 2h** cada, sob condução de moderador(a) especializado(a) na técnica de **Focus Group**. Cada grupo contou com 08 participantes, totalizando **24 integrantes**.
- ❑ A composição dos grupos considerou perfis semelhantes de participantes, contemplando faixa etária, condição socioeconômica, residência no município e diferentes experiências relacionadas ao uso dos serviços públicos locais. A segmentação buscou favorecer debates mais homogêneos e comparáveis, permitindo identificar percepções comuns, divergências relevantes e prioridades específicas da população jaruense.
- ❑ Todos os grupos foram gravados e transcritos, com roteiro e moderação das discussões realizados por profissional especialista na técnica. A análise dos dados foi conduzida a partir da sistematização das falas, identificação de padrões recorrentes, comparação entre os grupos e interpretação técnica dos principais achados relacionados aos indicadores pesquisados.

GRUPO	MUNICÍPIO	DATA	IDADE	SEXO	CLASSE	AGRUPAMENTO
1	Jaru	03/06	18 a 34 Anos	Misto	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos no município
2	Jaru	03/06	35 a 60 Anos	Homem	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos no município
3	Jaru	03/06	35 a 60 Anos	Mulher	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos no município

4. Análise de Dados



PRINCIPAIS DEMANDAS

As principais demandas identificadas em Jarú concentram-se em cinco eixos centrais: infraestrutura urbana e mobilidade, saúde, educação, moradia e ordenamento urbano, e segurança pública. A leitura geral dos participantes é que Jarú é uma cidade em crescimento, com comércio forte, circulação intensa de pessoas, bairros em expansão e papel de referência para moradores da sede, das linhas e de localidades próximas. Nesse contexto, a principal cobrança não é apenas por obras ou serviços isolados, mas por uma cidade mais organizada, acessível e funcional. A infraestrutura e a mobilidade aparecem como prioridade, especialmente pela necessidade de melhorar ruas, acessos, calçadas, sinalização e circulação entre bairros e centro.

Na saúde, há reconhecimento de estrutura e avanços, mas permanece a cobrança por mais agilidade, especialistas, exames, medicamentos e melhor orientação ao paciente. Na educação, os participantes destacam aprendizagem real, creches, estrutura das escolas, valorização dos profissionais e transporte escolar. Em moradia e ordenamento urbano, a preocupação está no crescimento dos bairros, regularização, calçadas, terrenos vazios e acesso aos serviços. Já na segurança pública, surgem demandas por mais rondas, monitoramento, iluminação, prevenção e resposta rápida. De modo geral, os participantes entendem que Jarú precisa acompanhar seu crescimento com planejamento, manutenção contínua e serviços públicos mais próximos da rotina da população.

“Jarú cresceu bastante, tem mais comércio, mais bairro, mais gente circulando. Só que a cidade precisa acompanhar isso melhor, principalmente nas ruas, no trânsito e nos bairros.” (G2, adultos, homens)

“A infraestrutura pesa muito no dia a dia. Tem lugar que precisa de rua melhor, calçada, sinalização, iluminação. Não é só questão de beleza, é pra cidade funcionar melhor.” (G1, jovens, misto)

PRINCIPAIS DEMANDAS

"Na saúde, a gente reconhece que tem hospital, tem serviço, tem estrutura. Mas o povo quer resolver: consulta, exame, especialista, remédio e retorno sem tanta demora." (G3, adultos, mulheres)

"Educação tem que ser mais do que matrícula. A criança tem que aprender mesmo, ter reforço quando precisa, professor com apoio e escola boa em todos os bairros." (G2, adultos, homens)

"Morar bem não é só ter uma casa. Tem que ter bairro organizado, rua boa, luz, calçada, escola, posto e comércio perto. Senão a pessoa fica dependendo de tudo." (G1, jovens, misto)

"A segurança melhorou em algumas coisas, com câmara, totem, essas coisas. Mas ainda precisa de ronda, iluminação e presença nos bairros, principalmente à noite." (G1, jovens, misto)

"O centro tem movimento, mas os bairros também precisam de atenção. Não adianta cuidar só das avenidas principais e deixar as ruas de dentro esquecidas." (G3, adultos, mulheres)

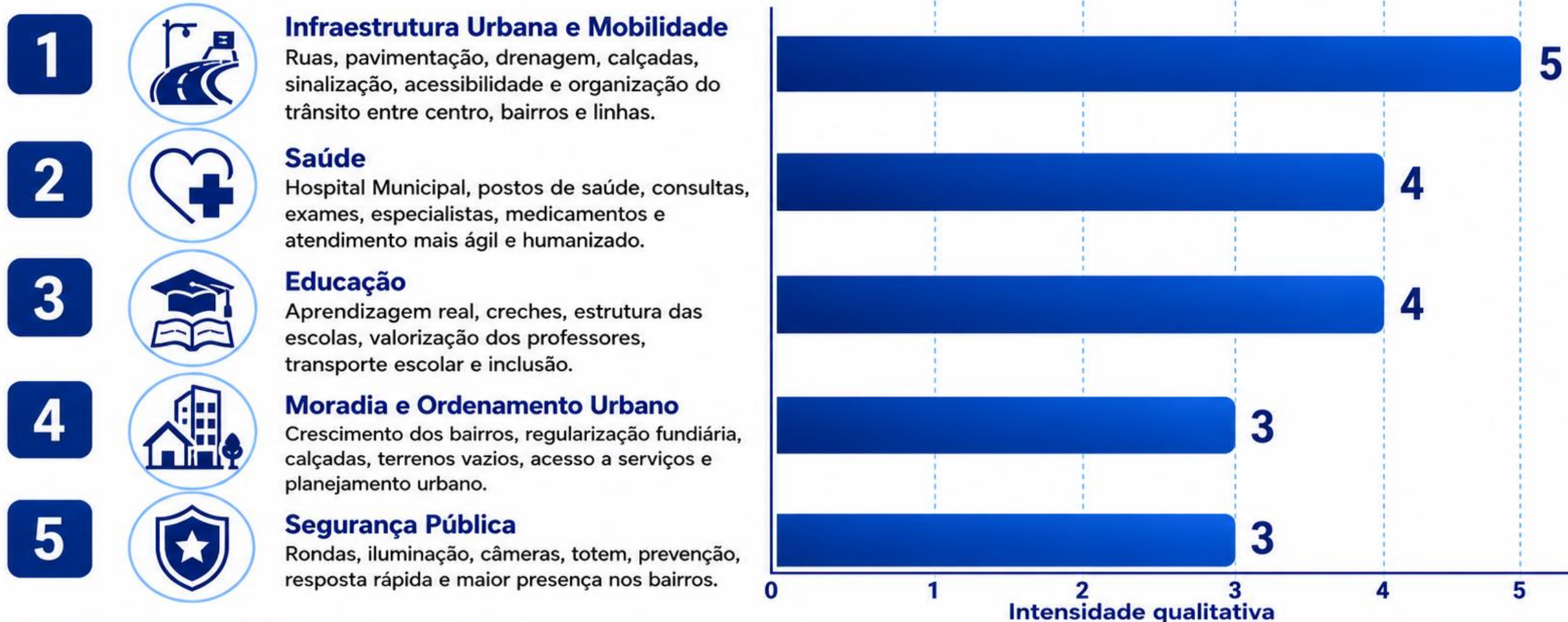
"Jaru é uma cidade que recebe gente de fora, das linhas, de cidade perto. Isso é bom, mas também aumenta a cobrança por saúde, trânsito, segurança e organização." (G3, adultos, mulheres)

"O que falta é continuidade. Começa uma melhoria aqui, outra ali, mas a população quer ver um plano pra cidade toda, não só coisa pontual." (G2, adultos, homens)

"Jaru tem potencial, mas precisa crescer com mais planejamento. Se organizar agora, a cidade fica melhor pra quem mora, trabalha, estuda e depende dos serviços daqui." (G3, adultos, mulheres)

Jaru: ranking qualitativo das prioridades

Leitura qualitativa das principais demandas da população



Infraestrutura urbana e mobilidade aparecem como o eixo de maior intensidade em Jaru. Saúde e educação também surgem como prioridades relevantes, refletindo a cobrança por atendimento resolutivo e aprendizagem real. Moradia e ordenamento urbano e segurança pública aparecem com intensidade moderada, associadas ao crescimento dos bairros, à organização da cidade, à iluminação e à presença preventiva nos espaços urbanos.

INFRAESTRUTURA

Em Jarú, a infraestrutura urbana e a mobilidade aparecem como temas de grande relevância na percepção dos participantes, especialmente porque o município exerce uma função de referência regional, concentrando comércio, serviços públicos, circulação de moradores dos bairros, das linhas e de comunidades do entorno. As falas indicam que a população reconhece avanços em obras de pavimentação, melhorias em avenidas, drenagem e acessos importantes, mas ainda percebe desigualdade na distribuição dessas intervenções entre áreas centrais e bairros mais afastados.

As principais preocupações estão relacionadas às ruas sem pavimentação adequada, buracos, poeira no período seco, lama e alagamentos no período chuvoso, além de problemas de drenagem, calçadas precárias, acessibilidade, sinalização e organização do trânsito. Para os participantes, melhorar a infraestrutura de Jarú não significa apenas fazer asfalto, mas garantir que as obras tenham continuidade, que sejam acompanhadas de drenagem, iluminação, limpeza urbana, calçadas adequadas e melhor integração entre bairros, centro, linhas e áreas rurais. A percepção predominante é que Jarú cresceu em movimento e importância regional, mas precisa de planejamento urbano mais constante para acompanhar essa dinâmica e melhorar a circulação e a qualidade de vida da população.

“Jarú tem melhorado em algumas avenidas, isso a gente vê. Mas ainda tem bairro que fica pra trás, com rua ruim, buraco, poeira e lama quando chove.” (G1, jovens, misto)

“A cidade tem muito movimento, muita gente vindo resolver coisa no comércio, no banco, na saúde. Então o trânsito precisa ser mais organizado, porque em alguns horários fica tudo apertado.” (G1, jovens, misto)

“Não adianta fazer asfalto se não fizer drenagem direito. Quando chove forte, a água vai acumulando, estraga a rua e depois aparece buraco de novo.” (G1, jovens, misto)

INFRAESTRUTURA

"A gente reconhece que tem asfalto novo, tem avenida melhorando, tem obra acontecendo. Mas a cobrança é pra não ser só em ponto principal. Os bairros também precisam sentir essa melhoria." (G2, adultos, homens)

"A infraestrutura de Jarú precisa acompanhar o tamanho que a cidade tomou. Hoje tem mais comércio, mais movimento, mais loteamento, mais carro e moto circulando. Não dá pra tratar como se fosse uma cidade pequena." (G3, adultos, mulheres)

"Saneamento, drenagem e pavimentação têm que andar juntos. Se fizer só o asfalto e esquecer a água da chuva, daqui a pouco a rua quebra de novo." (G3, adultos, mulheres)

"Tem cruzamento que precisava de mais sinalização. Às vezes falta placa, falta faixa, falta organização, e nos horários de pico fica perigoso pra moto, carro e pedestre." (G3, adultos, mulheres)

"Tem bairro que na seca sofre com poeira e na chuva sofre com lama. Isso entra na casa da pessoa, suja tudo, dá problema de saúde e desvaloriza o lugar onde ela mora." (G2, adultos, homens)

"Pra quem anda a pé, tem lugar que é complicado. Falta calçada boa, tem calçada quebrada, tomada por mato ou ocupada. A pessoa acaba andando na rua junto com carro e moto." (G1, jovens, misto)

"As linhas também precisam ser lembradas, porque muita gente vem pra cidade trabalhar, estudar, comprar e procurar atendimento. Se o acesso está ruim, a cidade inteira sente." (G1, jovens, misto)

"O que a população espera é obra que resolva de verdade: rua boa, drenagem funcionando, calçada, iluminação, limpeza e acesso melhor entre os bairros e as linhas." (G3, adultos, mulheres)

"A mobilidade não é só carro passar. É o idoso conseguir atravessar, a mãe andar com criança, o cadeirante ter calçada, o ciclista ter espaço e o motorista ter sinalização." (G2, adultos, homens)

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

Em Jarú, as percepções sobre infraestrutura urbana estão fortemente ligadas ao papel que o município exerce como polo de comércio, serviços e circulação regional. Nas falas dos participantes, ruas, avenidas, calçadas, acessos e trânsito aparecem como elementos diretamente relacionados ao funcionamento cotidiano da cidade, influenciando o deslocamento de quem trabalha, estuda, busca atendimento, circula pelos bairros ou vem das linhas para resolver demandas na sede. A infraestrutura, nesse sentido, é percebida como uma condição essencial para que Jarú acompanhe seu crescimento, organize melhor a mobilidade urbana e ofereça mais segurança, fluidez e qualidade de vida à população.

- ❑ **Infraestrutura como principal eixo de organização da cidade:** Os participantes reconhecem que Jarú passou por melhorias em avenidas, vias importantes e pontos de maior circulação. No entanto, a leitura predominante é que o município ainda precisa avançar na organização mais ampla da malha urbana. Para a população, não basta melhorar apenas os trechos centrais ou de maior visibilidade; é necessário garantir que os bairros também recebam intervenções capazes de melhorar o deslocamento cotidiano, o acesso ao comércio, à escola, à saúde e aos serviços públicos.
- ❑ **Diferença entre áreas centrais e bairros mais afastados:** Um ponto recorrente nas falas é a percepção de desigualdade na chegada das obras. Enquanto algumas avenidas e vias principais são vistas como mais estruturadas, parte dos bairros ainda convive com ruas ruins, buracos, poeira, lama, dificuldade de acesso e baixa qualidade de circulação. Essa diferença gera a sensação de que o desenvolvimento urbano não chega de forma equilibrada a todos os moradores.

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

- ❑ **Mobilidade urbana pressionada pelo crescimento e pelo comércio:** Jarú é percebida como uma cidade de movimento, com circulação de moradores da sede, das linhas e de localidades próximas. Esse fluxo aumenta a pressão sobre o trânsito, principalmente em horários de pico, áreas comerciais, cruzamentos e vias de ligação entre bairros. As falas indicam que a população espera mais organização, sinalização, fluidez e segurança para motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.
- ❑ **Calçadas e acessibilidade como pontos frágeis:** A mobilidade não é vista apenas pela ótica dos veículos. Os participantes também destacam a dificuldade de circulação a pé, especialmente em locais com calçadas quebradas, inexistentes, tomadas por mato, obstáculos ou ocupações irregulares. Esse problema afeta principalmente idosos, crianças, pessoas com deficiência e moradores que dependem do deslocamento a pé. Assim, infraestrutura urbana também é percebida como questão de acessibilidade, segurança e inclusão.
- ❑ **Ligação entre bairros, centro e linhas:** Outro ponto importante é a necessidade de melhorar a integração entre os bairros, a área central e as linhas. Como Jarú recebe circulação constante de moradores de diferentes regiões, os acessos precisam funcionar de forma eficiente. Os participantes apontam que obras de ligação entre bairros ou de melhoria dos acessos produzem impacto positivo imediato, mas ainda precisam ser ampliadas e mantidas com continuidade.

DISCUSSÃO DOS DADOS - INFRAESTRUTURA

- ❑ **Sinalização e segurança no trânsito:** A organização do trânsito aparece como demanda relevante, especialmente em cruzamentos, áreas de maior movimento, proximidades de escolas, comércio e serviços públicos. A população aponta necessidade de mais placas, faixas, orientação de fluxo, fiscalização e medidas que reduzam riscos para pedestres, motos e veículos. A sensação é que o crescimento da cidade exige uma mobilidade mais planejada.
- ❑ **Obras com continuidade e manutenção permanente:** As falas indicam que a população valoriza obras quando elas melhoram de fato a rotina, mas cobra continuidade e manutenção. O problema não é apenas iniciar intervenções, mas garantir que elas cheguem a mais regiões, sejam bem executadas e permaneçam funcionando ao longo do tempo. Para os participantes, infraestrutura eficiente é aquela que resolve problemas práticos e reduz dificuldades no dia a dia.

A leitura das falas mostra que a infraestrutura urbana, em Jarú, é vista como parte do próprio funcionamento da cidade. Por ser um município de circulação intensa, comércio ativo e fluxo constante entre centro, bairros e linhas, os participantes esperam intervenções que não apenas melhorem ruas isoladas, mas organizem melhor o deslocamento cotidiano. Nesse sentido, ganham importância a manutenção das vias, a melhoria dos acessos, a sinalização, as calçadas, a acessibilidade e a conexão entre diferentes regiões do município. A principal expectativa é que Jarú consiga transformar seu crescimento urbano em uma cidade mais fluida, segura e funcional para moradores, trabalhadores, comerciantes, estudantes e pessoas que dependem dos serviços locais.

QUADRO DE SÍNTESE - INFRAESTRUTURA

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Melhorias percebidas em avenidas e pontos principais, mas de forma desigual entre centro e bairros.	Sensação de que parte da cidade avança enquanto bairros mais afastados ficam para trás.	Ampliar as obras para ruas internas, bairros periféricos e áreas de maior necessidade.
Ruas ainda com buracos, poeira no período seco, lama e alagamentos no período chuvoso.	Dificuldade de deslocamento, desgaste de veículos e piora da qualidade de vida.	Investir em pavimentação com manutenção contínua e planejamento por região.
Drenagem considerada insuficiente em vários pontos.	Risco de alagamentos, deterioração do asfalto e retorno dos mesmos problemas após obras.	Integrar pavimentação, drenagem, saneamento e escoamento da água da chuva.
Calçadas precárias, inexistentes ou ocupadas irregularmente.	Pedestres, idosos, crianças e pessoas com deficiência acabam circulando com insegurança.	Melhorar calçadas, acessibilidade e fiscalização do uso dos espaços públicos.
Trânsito mais pressionado pelo crescimento comercial e aumento da circulação.	Maior risco em cruzamentos, horários de pico e áreas comerciais.	Ampliar sinalização, faixas, organização viária e segurança para motoristas e pedestres.

SAÚDE

Em Jarú, a saúde é percebida pelos participantes como uma área que apresenta avanços importantes em estrutura e capacidade de atendimento, especialmente pela presença do Hospital Municipal, pela ampliação de serviços especializados e pela criação de estruturas voltadas ao atendimento infantil. Ao mesmo tempo, as falas indicam que a população ainda cobra maior agilidade, organização e resolutividade no acesso cotidiano aos serviços. As principais preocupações envolvem demora para consultas, exames e encaminhamentos, dificuldade de acesso a especialistas, pressão sobre as unidades básicas, necessidade de atendimento mais humanizado e continuidade no cuidado do paciente.

Por ser um município de referência para moradores da sede, bairros, linhas e localidades do entorno, Jarú recebe uma demanda expressiva, o que aumenta a pressão sobre a rede municipal. Assim, a saúde é avaliada de forma ambivalente: há reconhecimento de estrutura e avanços, mas também expectativa de que esses investimentos se traduzam em atendimento mais rápido, próximo, organizado e eficiente para a população.

"Jarú tem uma estrutura de saúde melhor do que muita cidade menor, isso a gente reconhece. Mas quando a pessoa precisa de consulta ou exame, ainda enfrenta espera e tem que insistir bastante." (G1, jovens, misto)

"O hospital é importante, principalmente porque atende muita gente daqui e de fora. Só que a demanda é grande, então às vezes parece que a estrutura não dá conta de todo mundo." (G1, jovens, misto)

"A gente vê que Jarú tem hospital, tem serviço, tem investimento. Mas o que a população quer é resolver. Não adianta ter estrutura se a pessoa passa meses esperando exame ou consulta." (G2, adultos, homens)

"O Hospital Municipal ajuda muito, porque Jarú atende não só a cidade, mas também gente que vem das linhas e até de fora. Por isso precisa ter estrutura e profissionais suficientes." (G3, adultos, mulheres)

"A saúde infantil ter um lugar próprio é uma coisa boa, porque criança precisa de atendimento diferente, mais cuidado, mais atenção. Mas tem que manter equipe e qualidade." (G3, adultos, mulheres)

"O posto é onde tudo começa, e ali ainda tem muita reclamação. Falta mais rapidez, mais informação e mais organização para a pessoa não ficar perdida." (G2, adultos, homens)

"Tem atendimento que é bom, mas depende muito do dia, do profissional e da sorte de conseguir vaga. O povo queria uma saúde mais organizada, que não precisasse ficar correndo atrás." (G1, jovens, misto)

"Especialista ainda é uma dificuldade. Quando precisa de uma consulta mais específica, a pessoa fica esperando ou tenta dar um jeito particular, mas nem todo mundo tem condição." (G1, jovens, misto)

"Tem muita gente das linhas e de outros lugares que vem procurar atendimento aqui. Isso aumenta a demanda e, se não tiver equipe suficiente, o atendimento fica pesado." (G2, adultos, homens)

"Medicamento e exame são coisas que o povo sente muito. Quando falta remédio ou quando o exame demora, a pessoa acha que a saúde não está funcionando como deveria." (G2, adultos, homens)

"O atendimento precisa ser mais humano. Quem chega doente, com criança, com idoso ou com dor, quer ser bem recebido e orientado, não ficar de um lado para o outro sem resposta." (G2, adultos, homens)

"A gente precisa de mais especialistas e mais exames aqui mesmo. Quando manda pra fora ou demora muito, a família fica preocupada e o problema pode piorar." (G3, adultos, mulheres)

"Saúde boa é quando a pessoa consegue entrar no sistema e sair com solução. Hoje ainda tem muita etapa, muita espera e pouca informação para o paciente." (G3, adultos, mulheres)

DISCUSSÃO DOS DADOS- SAÚDE

A avaliação da saúde em Jarú revela uma percepção marcada por dois movimentos simultâneos: de um lado, o reconhecimento de que o município possui uma estrutura de atendimento mais ampla do que outras cidades da região; de outro, a cobrança para que essa estrutura se traduza em maior agilidade, continuidade e solução efetiva para o paciente. Nas falas dos participantes, o tema não aparece apenas como falta de serviço, mas como dificuldade de fazer o atendimento avançar do primeiro contato até a resolução do problema, especialmente quando envolve exames, especialistas, medicamentos, encaminhamentos e retorno.

- ❑ **Estrutura reconhecida, mas ainda pressionada pela demanda:** Os participantes reconhecem que Jarú possui equipamentos importantes na área da saúde, como hospital, serviços especializados e estrutura voltada ao atendimento infantil. Esse reconhecimento aparece de forma positiva, principalmente quando comparado a municípios menores ou menos estruturados. No entanto, as falas também indicam que a existência da estrutura não elimina a pressão da demanda. Como Jarú atende moradores da sede, bairros, linhas e também pessoas de localidades do entorno, a rede municipal é percebida como constantemente sobrecarregada.
- ❑ **Hospital Municipal como referência regional:** O Hospital Municipal aparece como um ponto de apoio importante para a população. Os participantes associam a unidade à capacidade de atendimento não apenas dos moradores da cidade, mas também de pessoas vindas das linhas e de outros locais. Essa característica reforça a posição de Jarú como município de referência, mas também aumenta a cobrança por profissionais suficientes, leitos, organização e capacidade de resposta. A percepção é que o hospital ajuda muito, mas precisa estar preparado para uma procura maior do que a demanda estritamente local.

DISCUSSÃO DOS DADOS- SAÚDE

- ❑ **Atendimento infantil como avanço sensível para as famílias:** A existência de uma estrutura voltada à saúde da criança é percebida como avanço relevante, especialmente por mães, pais e famílias que dependem do atendimento público. Os participantes entendem que a criança exige cuidado diferenciado, mais atenção e maior sensibilidade no acolhimento. Ao mesmo tempo, as falas indicam que a estrutura física precisa ser acompanhada de equipe, qualidade, manutenção e funcionamento adequado no cotidiano, para que o avanço seja sentido de forma prática pela população.
- ❑ **Rede básica como ponto de entrada ainda vulnerável:** Os postos e unidades básicas aparecem como o início do percurso do usuário no sistema de saúde, mas também como um dos pontos onde surgem reclamações importantes. As falas indicam dificuldade de agendamento, falta de informação clara, demora, sensação de desorganização e incerteza sobre os próximos passos do atendimento. Para os participantes, quando a porta de entrada não funciona bem, todo o restante do cuidado fica comprometido.
- ❑ **Consultas, exames e especialistas como principais gargalos:** A demora para conseguir consultas, exames e atendimento especializado é um dos pontos mais recorrentes. Os participantes relatam que, muitas vezes, o problema do paciente não está apenas em conseguir a primeira consulta, mas em avançar no processo: fazer exame, receber resultado, ser encaminhado, conseguir especialista e retornar para continuidade do tratamento. Essa sequência lenta gera insegurança, principalmente para famílias que não têm condições de buscar atendimento particular.

DISCUSSÃO DOS DADOS- SAÚDE

- ❑ **Medicamentos e continuidade do cuidado:** A disponibilidade de medicamentos aparece como elemento importante da avaliação da saúde. Quando falta remédio, quando o exame demora ou quando o paciente não recebe orientação adequada sobre o próximo passo, a percepção é de que o atendimento ficou incompleto. Para os participantes, saúde eficiente é aquela que acompanha o cidadão até a solução do problema, e não apenas realiza atendimentos isolados.
- ❑ **Humanização e orientação ao paciente:** Além da estrutura e da disponibilidade de profissionais, os participantes cobram um atendimento mais humano e orientado. A pessoa que procura a saúde pública geralmente chega em situação de dor, preocupação ou fragilidade, muitas vezes acompanhando crianças, idosos ou familiares doentes. Por isso, acolhimento, escuta, orientação e clareza sobre o percurso do atendimento são vistos como parte fundamental da qualidade do serviço

De forma geral, a saúde em Jarú é percebida como uma área com avanços visíveis, mas que ainda precisa melhorar sua capacidade de resposta no atendimento cotidiano. A população reconhece a importância do Hospital Municipal, dos serviços especializados e da estrutura voltada à saúde infantil, mas espera que esses avanços resultem em menos espera, mais informação, mais especialistas, exames em tempo adequado, medicamentos disponíveis e atendimento mais humanizado. A principal demanda não é apenas ampliar a estrutura, mas fazer com que o sistema funcione de ponta a ponta, desde o posto até a conclusão do cuidado.

QUADRO DE SÍNTESE - SAÚDE

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Estrutura de saúde reconhecida como superior à de municípios menores.	Apesar dos avanços, a população ainda sente dificuldade para resolver demandas.	Fazer a estrutura existente funcionar com mais agilidade e resolutividade.
Hospital Municipal visto como referência para Jaru, linhas e localidades próximas.	Sobrecarga da rede e sensação de que a demanda é maior que a capacidade de atendimento.	Ampliar equipe, organização, leitos e capacidade de resposta.
Demora em consultas, exames e especialistas.	Insegurança das famílias e agravamento de problemas de saúde.	Reduzir filas e ampliar o acesso a especialistas e exames no próprio município.
Postos de saúde percebidos como porta de entrada ainda desorganizada.	Usuário fica sem informação clara e com dificuldade de continuidade no atendimento.	Melhorar agendamento, acolhimento, orientação e acompanhamento do paciente.
Falta ou demora em medicamentos, exames e retornos.	Sensação de atendimento incompleto, mesmo quando há consulta inicial.	Garantir medicamentos, exames em tempo adequado e continuidade do cuidado.

EDUCAÇÃO

Em Jaru, a educação é percebida pelos participantes como uma área importante para sustentar o desenvolvimento do município, especialmente por atender uma rede ampla de alunos distribuídos entre creches, pré-escola, ensino fundamental, bairros, linhas e comunidades do entorno. As falas indicam que a população reconhece avanços na organização da rede, no início do ano letivo, na alfabetização e em ações de acompanhamento da permanência escolar, mas ainda cobra melhorias na estrutura das escolas, valorização dos profissionais, ampliação de vagas na educação infantil, reforço da aprendizagem, transporte escolar, atendimento especializado e maior equilíbrio entre as unidades.

Por ser um município com circulação regional e forte presença de famílias que dependem da rede pública, a educação é avaliada não apenas pela existência de escolas, mas pela capacidade de garantir aprendizagem real, permanência dos alunos, acolhimento das crianças e condições adequadas para professores e equipes escolares trabalharem.

"Escola em Jaru tem, né? A gente sabe que tem bastante aluno, bastante criança estudando. Mas a pergunta é se todas estão boas do mesmo jeito, porque tem umas que precisam de mais cuidado." (G1, jovens, misto)

"Pra mim, não adianta só a criança estar indo pra escola. Ela tem que aprender mesmo, sair lendo, escrevendo, entendendo as coisas. Senão vai passando e a dificuldade vai junto." (G1, jovens, misto)

"A educação aqui tem coisa boa, sim. Mas o que a gente quer ver é a criança aprendendo, o professor tendo condição e a escola funcionando direitinho." (G2, adultos, homens)

"Se a criança não aprende a ler bem no começo, depois sofre lá na frente. Então tem que pegar essa dificuldade cedo, não deixar acumular." (G2, adultos, homens)

"Jaru cresceu, tem mais família, mais criança, mais bairro. Então a educação tem que acompanhar isso, senão daqui a pouco começa faltar sala, professor e estrutura." (G3, adultos, mulheres)

"A escola é muito importante, porque é dali que a criança começa a ter futuro. Se aprende bem, se tem apoio, isso muda muita coisa na vida dela." (G3, adultos, mulheres)

EDUCAÇÃO

"Creche faz muita falta. Tem mãe que precisa trabalhar e fica sem saber com quem deixar o filho. Quando não consegue vaga, bagunça a vida da família toda." (G1, jovens, misto)

"Quem mora mais longe depende muito do transporte. Se o ônibus falha, a criança perde aula. Parece pouca coisa, mas vai juntando e atrapalha bastante." (G1, jovens, misto)

"Tem que olhar pras escolas dos bairros e das linhas também. Quem mora longe não pode receber uma educação pior só porque está mais afastado." (G2, adultos, homens)

"Criança especial precisa de cuidado certo. Tem família que depende muito desse apoio, de cuidador, de professor preparado, de acompanhamento." (G3, adultos, mulheres)

"Tem criança que precisa de reforço, de alguém olhando mais de perto. Às vezes o aluno vai ficando pra trás e ninguém percebe na hora." (G1, jovens, misto)

"Merenda, transporte, uniforme, material... tudo isso ajuda. Pra muita família, se faltar uma dessas coisas, já pesa." (G3, adultos, mulheres)

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

A leitura das falas sobre educação em Jarú mostra que a população reconhece a existência de uma rede escolar relevante, com atendimento a diferentes bairros, linhas e comunidades, mas concentra sua avaliação na qualidade prática desse atendimento. Para os participantes, a educação não deve ser medida apenas pela matrícula ou pela presença da escola, mas pela capacidade de garantir que a criança aprenda, permaneça estudando, tenha apoio quando apresenta dificuldade e encontre uma unidade com estrutura adequada para funcionar.

- ❑ **Aprendizagem real como principal critério de avaliação:** Um dos pontos mais fortes das falas é a preocupação com o aprendizado efetivo dos alunos. Os participantes indicam que não basta a criança estar matriculada ou avançar de série; é necessário que ela aprenda de fato, especialmente leitura, escrita e conteúdos básicos. Essa percepção mostra uma cobrança por acompanhamento pedagógico mais próximo e por ações que identifiquem dificuldades antes que elas se acumulem.
- ❑ **Educação infantil como apoio à criança e à família:** A demanda por creches e pré-escola aparece de forma recorrente, principalmente associada à rotina das famílias que precisam trabalhar. Para os participantes, a educação infantil não é vista apenas como etapa escolar, mas como serviço essencial de apoio familiar. A falta de vagas afeta a criança, a mãe, os pais e a organização econômica da casa, tornando esse tema uma prioridade social relevante.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

- ❑ **Estrutura das escolas e equilíbrio entre unidades:** As falas indicam que há reconhecimento de escolas bem cuidadas e de avanços em algumas unidades, mas também preocupação com diferenças entre escolas. Os participantes cobram que melhorias em estrutura, manutenção, ventilação, materiais, equipamentos e ambientes de aprendizagem cheguem de forma mais equilibrada aos bairros, linhas e unidades menos visíveis. A percepção é que a qualidade da educação precisa ser uniforme, e não depender da escola em que o aluno está matriculado.
- ❑ **Valorização e apoio aos profissionais da educação:** O professor aparece como figura central para a qualidade do ensino. Os participantes reconhecem que cobrar resultado é importante, mas entendem que isso precisa vir acompanhado de condições reais de trabalho, materiais, formação, equipe de apoio e valorização profissional. A leitura é que o desempenho dos alunos depende também da estrutura oferecida aos profissionais que estão na sala de aula.
- ❑ **Transporte escolar e acesso dos alunos:** O transporte escolar surge como condição importante para estudantes que moram nas linhas, comunidades ou longe da unidade escolar. As falas indicam que, quando o transporte falha, o aluno perde aula e o prejuízo se acumula ao longo do tempo. Esse ponto mostra que, em Jarú, a educação também depende da capacidade de garantir acesso regular e seguro aos estudantes que vivem fora das áreas mais centrais.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

- ❑ **Busca ativa e permanência escolar:** A Busca Ativa Escolar é percebida como uma iniciativa importante, pois a ausência da criança na escola aparece como sinal de vulnerabilidade. No entanto, os participantes apontam que não basta localizar o aluno; é necessário compreender os motivos das faltas ou da evasão, que podem estar ligados a transporte, dificuldades familiares, problemas de aprendizagem ou outras condições sociais. A permanência escolar, portanto, exige acompanhamento mais amplo.
- ❑ **Educação especial e atendimento especializado:** Outro ponto sensível é o atendimento a crianças com necessidades específicas. As falas indicam que muitas famílias dependem de cuidadores, profissionais preparados, acompanhamento pedagógico e apoio adequado dentro da escola. A educação especial aparece como uma demanda de inclusão e também como suporte direto às famílias que precisam da rede pública para garantir desenvolvimento e permanência dos filhos.

De forma geral, a educação em Jarú é percebida como uma área com estrutura importante e avanços reconhecidos, mas ainda pressionada por desafios de qualidade, acesso e equilíbrio entre as unidades. Para os participantes, melhorar a educação significa garantir aprendizagem real, ampliar creches, fortalecer o transporte escolar, valorizar professores, cuidar da estrutura das escolas e assegurar apoio aos alunos que apresentam maior dificuldade ou necessitam de atendimento especializado.

QUADRO DE SÍNTESE - EDUCAÇÃO

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Rede escolar existente é reconhecida, mas com diferenças entre unidades.	Sensação de desigualdade na qualidade da educação entre bairros e linhas.	Equilibrar estrutura, manutenção e qualidade entre todas as escolas.
Preocupação com aprendizagem real, especialmente leitura e escrita.	Risco de alunos avançarem de série sem domínio básico.	Reforçar alfabetização, acompanhamento pedagógico e reforço escolar.
Demanda por creches e educação infantil.	Famílias, especialmente mães que trabalham, ficam sem apoio adequado.	Ampliar vagas em creches e pré-escola conforme o crescimento da cidade.
Professores precisam de mais apoio, valorização e condições de trabalho.	Redução da capacidade de acompanhamento individual dos alunos.	Valorizar profissionais, oferecer formação, materiais e equipe de apoio.
Transporte escolar é essencial para alunos das linhas e áreas distantes.	Falhas no transporte geram perda de aulas e prejuízo acumulado.	Garantir transporte regular, seguro e adequado aos estudantes.

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Em Jarú, as percepções sobre moradia e ordenamento urbano estão mais associadas à forma como a cidade vem se organizando diante do crescimento dos bairros, da circulação comercial e da expansão de novas áreas residenciais. Diferente de municípios onde a questão da terra aparece principalmente ligada à zona rural, em Jarú a preocupação dos participantes se concentra na qualidade do espaço urbano: bairros que crescem sem estrutura completa, ruas estreitas ou mal organizadas, calçadas irregulares, terrenos vazios, loteamentos afastados, dificuldade de acesso aos serviços e necessidade de regras mais claras para orientar o crescimento da cidade.

A regularização fundiária também aparece como pauta importante, especialmente por garantir segurança às famílias e valorização dos imóveis, mas o eixo central das falas está na cobrança por uma cidade mais bem planejada, acessível e funcional. Para os participantes, morar bem em Jarú significa estar em um bairro com acesso adequado, iluminação, calçada, transporte, proximidade de escola, saúde, comércio e serviços públicos, evitando que o crescimento urbano gere novos pontos de desorganização e desigualdade entre as regiões da cidade.

“Jarú está crescendo e a gente percebe isso nos bairros. Tem lugar que antes era mais vazio e agora está cheio de casa, comércio, movimento. Só que a organização nem sempre acompanha.” (G1, jovens, misto)

“Pra mim, morar bem não é só ter uma casa. É ter rua boa, iluminação, calçada, ônibus ou acesso fácil, escola e posto não tão longe. Senão a pessoa fica morando, mas continua dependendo de tudo.” (G1, jovens, misto)

“A regularização é importante, sim, porque dá segurança pra família. Mas não adianta só ter documento se o bairro não tem estrutura boa, se falta acesso, iluminação e serviço por perto.” (G2, adultos, homens)

“A gente vê melhoria em algumas partes da cidade, mas ainda tem bairro que parece esquecido. Moradia também tem a ver com isso: o lugar onde a pessoa mora precisa ser cuidado.” (G3, adultos, mulheres)

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

"Quem mora mais longe do centro sente diferença. Às vezes tudo fica distante: escola, saúde, mercado, trabalho. A cidade precisa aproximar mais os serviços dos bairros." (G3, adultos, mulheres)

"Eu acho que Jarú precisa cuidar melhor das calçadas e dos espaços públicos. Tem lugar que o pedestre não tem vez, principalmente idoso, criança e pessoa com dificuldade pra andar." (G3, adultos, mulheres)

"Terreno vazio também atrapalha. Às vezes junta mato, sujeira, bicho, dá sensação de abandono. A cidade precisa cobrar mais cuidado desses espaços." (G2, adultos, homens)

"Tem bairro que vai aumentando, mas parece que não foi pensado antes. Depois falta rua ajeitada, falta calçada, falta sinalização, falta espaço pra andar." (G1, jovens, misto)

"O centro é uma coisa, mas nos bairros a realidade muda bastante. Tem lugar que precisa de mais cuidado, mais limpeza, mais iluminação e mais organização." (G1, jovens, misto)

"Jarú precisa crescer com organização. Não é impedir a cidade de crescer, é fazer crescer direito, com rua planejada, bairro acessível e espaço público respeitado." (G2, adultos, homens)

"A casa própria é o sonho de muita gente, mas ninguém quer morar num lugar sem estrutura. A pessoa quer casa, mas quer bairro bom também." (G3, adultos, mulheres)

"Se Jarú quer continuar crescendo, tem que planejar agora. Depois que a cidade espalha demais, fica mais caro levar serviço, arrumar rua e organizar o trânsito." (G3, adultos, mulheres)

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

A leitura das falas sobre moradia e ordenamento urbano em Jarú mostra que a população não trata esse tema apenas como acesso à casa própria ou regularização de imóvel. O ponto central é a forma como a cidade está crescendo e como esse crescimento interfere na vida dos bairros. Para os participantes, morar bem depende de um conjunto de condições urbanas: rua organizada, iluminação, calçada, acesso, proximidade de escola, saúde, comércio, transporte e serviços públicos. A principal preocupação é evitar que Jarú continue se expandindo de maneira desigual, com algumas áreas recebendo melhorias e outras ficando para trás.

- ❑ **Crescimento dos bairros exige mais organização urbana:** As falas indicam que os participantes percebem Jarú como uma cidade em expansão, com novos bairros, loteamentos, casas e maior circulação comercial. Esse crescimento é visto como sinal de dinamismo, mas também como fonte de preocupação quando ocorre sem planejamento. A avaliação predominante é que o município precisa orientar melhor a abertura de novas áreas, evitando que os bairros cresçam primeiro e só depois passem a cobrar rua, iluminação, calçada, sinalização e serviços públicos.
- ❑ **Diferença entre centro e bairros aparece como ponto sensível:** Os participantes destacam que a experiência de morar em Jarú muda conforme a região da cidade. Enquanto áreas centrais tendem a concentrar comércio, serviços e maior circulação, bairros mais afastados podem enfrentar maior dificuldade de acesso, menor presença de equipamentos públicos e sensação de menor cuidado urbano. Essa diferença reforça a cobrança por uma cidade mais equilibrada, onde a melhoria não fique concentrada apenas nos pontos mais visíveis.

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

- ❑ **Moradia associada à qualidade do bairro:** Um dos achados mais importantes é que a moradia não é avaliada apenas pela existência da casa. Para os participantes, a casa própria perde parte do seu valor quando está localizada em um bairro sem estrutura, sem acesso adequado, com iluminação insuficiente, calçadas ruins ou serviços distantes. A frase “a pessoa quer casa, mas quer bairro bom também” resume essa percepção: o direito à moradia envolve também qualidade urbana e condições reais de vida.
- ❑ **Regularização fundiária como segurança, mas não como solução isolada:** A regularização de imóveis aparece como demanda importante, especialmente por oferecer segurança documental, tranquilidade para a família e valorização do patrimônio. No entanto, os participantes deixam claro que o documento, sozinho, não resolve todos os problemas. Para a população, regularizar é necessário, mas precisa vir acompanhado de infraestrutura, acesso, iluminação, serviços próximos e organização do bairro.
- ❑ **Calçadas e espaços públicos como parte do ordenamento urbano:** As falas apontam problemas recorrentes nas calçadas e no uso do espaço público. Calçadas irregulares, ocupadas, com entulho, mato ou veículos dificultam a circulação de pedestres e tornam a cidade menos acessível. Esse problema afeta principalmente idosos, crianças, pessoas com deficiência e moradores que dependem do deslocamento a pé. Assim, o ordenamento urbano é percebido também como cuidado com o pedestre e respeito ao espaço coletivo.

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

- ❑ **Terrenos vazios e áreas mal cuidadas geram sensação de abandono:** Os participantes também mencionam terrenos vazios, mato alto, sujeira e espaços sem manutenção como fatores que prejudicam a aparência da cidade e aumentam a sensação de descuido. Esses pontos são vistos como problemas urbanos que afetam a segurança, a limpeza e a valorização dos bairros. A cobrança é por maior fiscalização e responsabilização dos proprietários, evitando que áreas vazias se tornem focos de sujeira ou abandono.
- ❑ **Loteamentos e novas áreas precisam de planejamento prévio:** A expansão residencial e o surgimento de novos loteamentos aparecem como temas que exigem atenção. Para os participantes, não basta permitir que novas áreas sejam ocupadas; é necessário pensar antes em ruas, acessos, calçadas, iluminação, áreas públicas, escola, saúde, comércio e transporte. Quando esse planejamento não acontece, o custo de corrigir os problemas depois se torna maior e o impacto recai diretamente sobre os moradores.

De forma geral, a moradia e o ordenamento urbano em Jarú são percebidos como temas ligados à qualidade do crescimento da cidade. A população reconhece que o município está se expandindo, mas espera que esse crescimento venha acompanhado de planejamento, regras claras, fiscalização, infraestrutura urbana, calçadas adequadas, regularização, acessibilidade e serviços mais próximos dos bairros. A principal expectativa é que Jarú cresça sem produzir novas desigualdades urbanas, garantindo que a casa própria esteja inserida em bairros organizados, seguros e funcionais.

QUADRO DE SÍNTESE - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Jaru cresce com novos bairros, loteamentos e maior circulação urbana.	Risco de expansão desorganizada e aumento das desigualdades entre regiões.	Planejar o crescimento antes da ocupação das novas áreas.
Moradia é vista além da casa: envolve bairro estruturado.	Famílias podem ter casa, mas continuar sem acesso adequado a serviços.	Garantir rua, iluminação, calçada, escola, saúde e comércio próximos.
Diferença entre centro e bairros mais afastados é percebida com força.	Moradores distantes sentem menor acesso a serviços e infraestrutura.	Levar melhorias urbanas também aos bairros menos visíveis.
Regularização fundiária é considerada importante, mas insuficiente sozinha.	Documento dá segurança, mas não resolve falta de estrutura no bairro.	Associar regularização a infraestrutura, acesso e serviços públicos.
Terrenos vazios, mato, sujeira e calçadas irregulares incomodam a população.	Sensação de abandono, insegurança e desvalorização dos bairros.	Ampliar fiscalização, limpeza urbana e cuidado com espaços públicos.

SEGURANÇA

Em Jarú, a segurança pública é percebida pelos participantes como uma área que combina avanços em monitoramento e presença institucional com preocupações ainda presentes no cotidiano dos bairros e espaços de maior circulação. As falas indicam que a população reconhece iniciativas como câmeras, totem de segurança, maior possibilidade de acionamento da polícia e ações de patrulhamento, mas ainda cobra mais presença preventiva, principalmente em bairros afastados, praças, áreas comerciais, locais com pouca iluminação e pontos onde há circulação de jovens, motos e pessoas desconhecidas.

As principais preocupações envolvem furtos, drogas, assaltos pontuais, insegurança à noite, baixa iluminação, terrenos vazios, praças pouco ocupadas e demora na resposta em algumas situações. Por ser uma cidade de comércio, serviços e circulação regional, Jarú concentra fluxo constante de moradores, trabalhadores, estudantes e pessoas vindas das linhas e localidades próximas, o que aumenta a percepção de que a segurança precisa estar integrada ao planejamento urbano, à iluminação pública, ao monitoramento e à ocupação adequada dos espaços públicos. De modo geral, a população não vê a segurança apenas como atuação policial, mas como resultado da combinação entre tecnologia, rondas, resposta rápida, prevenção, organização da cidade e confiança da comunidade.

“Esse negócio de câmera e totem ajuda, porque a pessoa sabe que tem um jeito mais rápido de chamar a polícia. Mas também precisa ter ronda, porque nem tudo a câmera resolve.” (G1, jovens, misto)

“O centro tem muito movimento, principalmente em horário de comércio. Onde tem muita gente circulando, moto, carro e dinheiro, também precisa ter mais cuidado com furto e assalto.” (G1, jovens, misto)

“Jarú não é uma cidade que dá pra dizer que está abandonada na segurança, mas tem bairro e horário que a gente fica mais esperto, principalmente à noite.” (G1, jovens, misto)

SEGURANÇA

"A polícia trabalha, a gente vê. Mas Jarú cresceu, tem mais bairro, mais comércio, mais movimento. Então precisa acompanhar esse crescimento com mais presença." (G2, adultos, homens)

"Furto pequeno pesa muito. Às vezes levam bicicleta, moto, ferramenta, coisa de comércio, objeto de casa. Para quem trabalha muito pra comprar, qualquer prejuízo desse dói." (G2, adultos, homens)

"Jarú recebe muita gente de fora, das linhas, dos distritos, de cidade perto. Isso é bom pro comércio, mas também exige mais organização na segurança." (G3, adultos, mulheres)

"Quando tem câmera, iluminação e polícia passando, a gente se sente mais tranquilo. O problema é quando o lugar fica escuro, vazio e sem cuidado." (G3, adultos, mulheres)

"Droga preocupa bastante. Às vezes começa com grupinho em praça, gente parada em canto escuro, movimento estranho, e o bairro vai ficando com medo." (G1, jovens, misto)

"A segurança nos bairros precisa melhorar. No centro parece que tem mais visibilidade, mas quem mora mais afastado sente que a polícia demora mais pra passar." (G2, adultos, homens)

"Segurança pública não é só polícia. É iluminação, limpeza, terreno cuidado, praça ocupada, escola trabalhando prevenção e comunidade participando." (G3, adultos, mulheres)

"Tem lugar que a iluminação é fraca. Quando a rua é escura, a pessoa já anda desconfiada, principalmente quem volta do trabalho ou da escola à noite." (G1, jovens, jovens)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

A segurança pública em Jarú é analisada pelos participantes a partir da combinação entre crescimento urbano, circulação intensa de pessoas e necessidade de presença preventiva nos bairros e espaços de maior movimento. As falas mostram que a população reconhece avanços, especialmente com o uso de câmeras, totem de segurança e maior visibilidade institucional, mas ainda avalia que a sensação de segurança depende de ações mais constantes no cotidiano. Para os moradores, tecnologia ajuda, mas não substitui ronda, iluminação, resposta rápida e ocupação organizada dos espaços públicos.

- ❑ **Monitoramento e tecnologia como avanços reconhecidos:** As iniciativas de câmeras e totem de segurança aparecem de forma positiva nas falas, pois transmitem a ideia de vigilância, possibilidade de acionamento mais rápido da polícia e maior presença do poder público em áreas estratégicas. No entanto, os participantes entendem que esses recursos funcionam melhor quando estão integrados ao policiamento presencial. A percepção é que a tecnologia aumenta a sensação de proteção, mas precisa estar acompanhada de ronda, fiscalização e resposta efetiva.
- ❑ **Crescimento da cidade aumenta a demanda por segurança:** Os participantes relacionam a segurança ao crescimento de Jarú. Com mais bairros, mais comércio, maior circulação de veículos, motos e pessoas, a cidade passa a exigir uma estrutura de segurança mais presente e planejada. A fala de que “Jarú cresceu, tem mais bairro, mais comércio, mais movimento” resume essa leitura: a segurança precisa acompanhar a nova dinâmica urbana do município, especialmente em áreas comerciais, bairros em expansão e locais de grande fluxo.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

- ❑ **Centro movimentado e áreas comerciais exigem atenção específica:** O centro e as áreas de comércio aparecem como pontos sensíveis, principalmente por concentrarem pessoas, dinheiro, veículos, motos e circulação diária. Os participantes não descrevem esses locais como necessariamente inseguros o tempo todo, mas entendem que o movimento aumenta a possibilidade de furtos, assaltos pontuais e abordagens oportunistas. Por isso, esperam mais organização, presença policial e monitoramento nos horários de maior fluxo.
- ❑ **Bairros afastados sentem menor presença preventiva:** As falas indicam diferença entre a sensação de segurança no centro e nos bairros mais afastados. Enquanto áreas centrais tendem a ter mais visibilidade, circulação e presença institucional, moradores de regiões distantes percebem menor frequência de rondas e maior demora na resposta. Essa diferença reforça a cobrança por uma segurança mais distribuída, capaz de alcançar não apenas os pontos mais movimentados, mas também os bairros com menor presença do poder público.
- ❑ **Furtos e pequenos crimes geram forte impacto cotidiano:** Os furtos aparecem como preocupação recorrente, especialmente por atingirem diretamente o patrimônio de famílias trabalhadoras, comerciantes e moradores. Bicicletas, motos, ferramentas, objetos de casa e itens de comércio são citados como perdas que, mesmo quando consideradas “pequenas” do ponto de vista criminal, geram grande prejuízo para quem compra com esforço. Esse tipo de ocorrência alimenta a sensação de insegurança e a cobrança por prevenção.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

- ❑ **Drogas e ocupação de espaços públicos:** A presença de drogas aparece associada a grupos em praças, pontos escuros, movimentação suspeita e locais pouco cuidados. Para os participantes, esse problema preocupa não apenas pela criminalidade, mas pelo impacto sobre jovens, famílias e bairros. A percepção é que praças, terrenos vazios e áreas sem iluminação ou ocupação adequada podem se tornar espaços vulneráveis, exigindo ação preventiva antes que o problema se consolide.
- ❑ **Iluminação e cuidado urbano influenciam a sensação de segurança:** A segurança é fortemente associada à organização da cidade. Ruas escuras, terrenos com mato, praças vazias e espaços mal cuidados aumentam a sensação de medo, principalmente à noite. Os participantes indicam que iluminação pública, limpeza, manutenção de terrenos e ocupação dos espaços coletivos são medidas que ajudam a inibir problemas e tornam a população mais confiante para circular.

De forma geral, a segurança pública em Jarú é percebida como uma área com avanços importantes em tecnologia e presença institucional, mas que ainda precisa se aproximar mais do cotidiano dos bairros. A população reconhece câmeras, totem e patrulhamento como medidas positivas, porém espera mais rondas, melhor iluminação, resposta rápida, prevenção ao uso e tráfico de drogas, cuidado com praças e terrenos vazios e maior equilíbrio entre centro e bairros. A principal expectativa é que a segurança acompanhe o crescimento da cidade e funcione de forma integrada à organização urbana e à participação da comunidade.

QUADRO DE SÍNTESE - SEGURANÇA

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Câmeras, totem e monitoramento são reconhecidos como avanços.	Aumentam a sensação de vigilância, mas não resolvem tudo sozinhos.	Integrar tecnologia com rondas, resposta rápida e presença policial.
Crescimento da cidade aumenta a demanda por segurança.	Mais bairros, comércio e circulação ampliam pontos de vulnerabilidade.	Fazer a segurança acompanhar o crescimento urbano de Jarú.
Centro e áreas comerciais exigem atenção específica.	Maior circulação de pessoas, motos, veículos e dinheiro aumenta risco de furtos.	Reforçar presença policial e monitoramento em horários de maior movimento.
Bairros afastados sentem menor presença preventiva.	Moradores percebem demora ou pouca frequência de rondas	Distribuir melhor o patrulhamento entre centro e bairros.
Iluminação fraca, terrenos vazios e drogas aumentam a insegurança.	Medo de circular à noite e preocupação com jovens e espaços públicos.	Melhorar iluminação, ocupar praças, cuidar de terrenos e fortalecer ações preventivas.

OUTRAS DEMANDAS

Em Jarú, algumas prioridades aparecem como extensão natural da vida urbana e do crescimento da cidade, indo além dos eixos principais de infraestrutura, saúde, educação, segurança e ordenamento. Os participantes associam qualidade de vida a temas como saneamento, drenagem, prevenção de alagamentos, lazer nos bairros, esporte, cultura, assistência social, apoio ao produtor e cuidado ambiental. Essas demandas não aparecem como questões isoladas, mas como parte da expectativa de que Jarú se torne uma cidade mais completa, preparada e agradável para viver.

O saneamento e a drenagem surgem como preocupações importantes, principalmente pela necessidade de ampliar o esgotamento sanitário, melhorar o escoamento das águas da chuva e reduzir transtornos em períodos de maior volume de água. Também aparecem cobranças por praças mais cuidadas, atividades esportivas para crianças e jovens, valorização da cultura local, eventos que movimentem a economia, cursos de capacitação, apoio aos pequenos produtores e fortalecimento da assistência social para famílias em situação de vulnerabilidade. De modo geral, a população entende que Jarú precisa avançar em serviços e políticas que não apenas resolvam problemas imediatos, mas também melhorem a convivência, criem oportunidades e acompanhem o crescimento urbano do município.

“Saneamento é uma coisa que precisa avançar. A cidade cresce, abre bairro novo, mas tem lugar que ainda sofre com esgoto, água parada e falta de estrutura.” (G1, jovens, misto)

“Quando chove forte, alguns pontos preocupam. A água junta, a rua fica ruim, tem lugar que alaga, e isso atrapalha todo mundo.” (G1, jovens, misto)

“A drenagem precisa ser pensada junto com o crescimento da cidade. Se não cuidar da água da chuva, depois vem buraco, lama, alagamento e prejuízo.” (G2, adultos, homens)

“Jarú tem potencial pra evento, esporte, cultura e turismo. Quando a cidade se movimenta, o comércio vende mais e as pessoas têm mais opção.” (G3, adultos, mulheres)

“Lazer nos bairros faz falta. Tem praça, tem espaço em alguns lugares, mas muita criança e jovem ainda não tem opção perto de casa.” (G1, jovens, misto)

OUTRAS DEMANDAS

- "O esgoto é uma pauta importante. A gente sabe que começou a avançar, mas precisa chegar em mais lugares, porque saneamento é saúde também." (G2, adultos, homens)*
- "Tem jovem que precisa de oportunidade. Não é só escola; precisa de curso, esporte, cultura, alguma atividade que dê caminho." (G3, adultos, mulheres)*
- "Esporte ajuda demais, principalmente pra tirar os jovens da rua. Se tiver escolinha, campeonato, quadra boa, já ocupa a cabeça da molecada." (G1, jovens, misto)*
- "Jaru podia valorizar mais os eventos e a cultura local. Quando tem festa, campeonato, feira, essas coisas movimentam a cidade e o comércio também ganha." (G1, jovens, misto)*
- "Assistência social é necessária, porque tem família que passa aperto. Às vezes é uma mãe sozinha, um idoso, uma criança precisando de acompanhamento." (G2, adultos, homens)*
- "O produtor também precisa ser lembrado. Tem muita gente das linhas que depende da produção e vem pra Jaru vender, comprar, resolver coisa. Se o produtor vai bem, a cidade também vai." (G2, adultos, homens)*
- "A população quer ver o saneamento funcionando de verdade. Não adianta só falar que tem obra, tem que chegar na casa das pessoas e melhorar a vida." (G3, adultos, mulheres)*
- "Quando o rio sobe ou quando chove demais, quem mora perto de área baixa fica com medo. A Defesa Civil alerta, mas também precisa ter prevenção e planejamento." (G3, adultos, mulheres)*
- "O lazer não pode ficar só no centro. Bairro também precisa de praça cuidada, iluminação, esporte, espaço pra família ir no fim de tarde." (G2, adultos, homens)*
- "Tem muita gente querendo trabalhar, fazer curso, aprender alguma coisa. Oficina, capacitação e oportunidade ajudam o jovem a não ficar parado." (G1, jovens, misto)*

OUTRAS DEMANDAS

As demandas complementares apontadas em Jarú revelam uma preocupação com a cidade para além dos serviços básicos já analisados. Nas falas dos participantes, temas como saneamento, drenagem, lazer, esporte, cultura, assistência social, apoio ao produtor e cuidado ambiental aparecem como elementos que ajudam a definir se o município está, de fato, oferecendo qualidade de vida. A percepção central é que Jarú não precisa apenas resolver problemas pontuais, mas avançar em políticas que preparem a cidade para crescer com mais estrutura, convivência, oportunidades e proteção social.

- ❑ **Saneamento como condição de saúde e qualidade de vida:** O saneamento aparece como uma das principais demandas complementares. Os participantes reconhecem que há avanços em curso, mas cobram que o serviço chegue de forma mais ampla aos bairros e às casas da população. A fala de que “saneamento é saúde também” resume bem essa percepção: para os moradores, esgoto tratado, água escoando corretamente e ausência de água parada não são apenas questões de infraestrutura, mas fatores diretamente ligados à saúde pública, dignidade e valorização dos bairros.
- ❑ **Lazer nos bairros como demanda de convivência:** As falas indicam que lazer não é percebido como algo secundário. Para os participantes, praças cuidadas, espaços de convivência, iluminação e opções próximas de casa fazem diferença na rotina das famílias. A cobrança é para que essas oportunidades não fiquem concentradas apenas em áreas centrais, mas cheguem também aos bairros, permitindo que crianças, jovens, idosos e famílias tenham espaços seguros para convivência e descanso.

OUTRAS DEMANDAS

- ❑ **Esporte e cultura como caminhos para juventude:** A juventude aparece como preocupação recorrente. Os participantes associam esporte, cultura, cursos, oficinas, campeonatos e atividades comunitárias à ocupação saudável do tempo livre e à criação de oportunidades. A leitura é que, quando o jovem não encontra alternativa fora da escola, aumenta o risco de ficar parado, sem perspectiva ou mais exposto a problemas sociais. Nesse sentido, esporte e cultura são vistos como políticas de prevenção, formação e inclusão.
- ❑ **Eventos e cultura local como dinamizadores da cidade:** Os participantes também apontam que eventos, feiras, campeonatos, festas e atividades culturais movimentam a economia local e fortalecem o sentimento de pertencimento. Para a população, Jarú tem potencial para ampliar esse tipo de agenda, valorizando artistas, produtores, comerciantes e iniciativas locais. A cultura aparece, portanto, como elemento de identidade, mas também como oportunidade de circulação econômica e ocupação positiva dos espaços públicos.
- ❑ **Assistência social para famílias em vulnerabilidade:** A assistência social é percebida como necessária para atender famílias que passam por dificuldades, mães solo, idosos, crianças e pessoas que precisam de acompanhamento. As falas indicam que parte da população pode não saber onde buscar ajuda ou procurar os serviços apenas quando o problema já está agravado. Por isso, os participantes esperam uma assistência social mais próxima, orientadora e presente nos bairros e comunidades.

OUTRAS DEMANDAS

- ❑ **Apoio ao produtor e relação com as linhas:** Mesmo com a forte dinâmica urbana de Jaru, os participantes lembram que o município mantém relação importante com produtores, linhas e áreas rurais. O pequeno produtor é visto como parte da economia local, pois movimenta o comércio, abastece a cidade e depende de apoio para produzir, vender e acessar serviços. A leitura é que fortalecer o produtor também fortalece Jaru como cidade polo.
- ❑ **Meio ambiente e prevenção de riscos:** O cuidado ambiental aparece relacionado ao rio, às áreas de risco, ao lixo, aos bueiros, à drenagem e à prevenção de problemas em períodos de chuva. Para os participantes, meio ambiente não é um tema distante da rotina urbana; ele afeta diretamente alagamentos, limpeza, saúde, segurança e qualidade de vida. A expectativa é que o município atue de forma preventiva, evitando que problemas ambientais se transformem em prejuízos para a população.

De forma geral, as outras demandas em Jaru indicam que a população deseja uma cidade mais completa, preparada e integrada. Além dos serviços essenciais, os participantes valorizam saneamento, drenagem, lazer, esporte, cultura, assistência social, apoio ao produtor e cuidado ambiental como áreas capazes de melhorar a convivência, gerar oportunidades e fortalecer a qualidade de vida. A expectativa é que Jaru avance com planejamento, não apenas para corrigir problemas imediatos, mas para construir uma cidade mais acolhedora, ativa e preparada para o crescimento.

CONCLUSÃO

- O município de Jaru aparece, nas falas dos participantes, como uma cidade que já não cabe mais em uma leitura simples de município em crescimento. A percepção é de uma cidade que funciona como ponto de encontro entre comércio, serviços, bairros, linhas e moradores de diferentes regiões, concentrando demandas que aumentam a pressão sobre a estrutura urbana e sobre os serviços públicos.
- Essa condição faz com que a população avalie Jaru de forma prática: a cidade precisa funcionar melhor no dia a dia. Os participantes não cobram apenas novas obras ou novos equipamentos, mas mais fluidez no trânsito, melhor acesso aos bairros, atendimento mais resolutivo na saúde, escolas com estrutura equilibrada, segurança preventiva e espaços urbanos mais cuidados.
- A conclusão geral é que Jaru possui força econômica, movimento e capacidade de atração regional, mas precisa organizar melhor esse próprio crescimento. O desafio apontado pelos participantes é transformar a cidade em um espaço mais eficiente para viver, circular, trabalhar, estudar e acessar serviços, reduzindo diferenças entre centro e bairros e melhorando a experiência cotidiana da população.

CONCLUSÃO

- A **infraestrutura urbana e a mobilidade** aparecem como os pontos mais diretamente ligados à rotina da população. Em Jarú, ruas, avenidas, calçadas, acessos, sinalização e trânsito são avaliados como elementos que definem se a cidade funciona bem ou não. O crescimento do comércio, o aumento de veículos, a circulação de motos, o deslocamento entre bairros e a presença de pessoas vindas das linhas tornam essa demanda ainda mais visível.
- Os participantes reconhecem melhorias em alguns trechos e avenidas, mas apontam que a cidade ainda precisa avançar de forma mais equilibrada. A cobrança é para que as intervenções não fiquem restritas aos pontos principais, mas cheguem também às ruas internas, aos bairros mais afastados, aos acessos de ligação e aos espaços utilizados por pedestres, idosos, crianças, ciclistas e pessoas com dificuldade de locomoção.
- A leitura predominante é que Jarú precisa ser pensada como uma cidade em movimento. Melhorar infraestrutura, nesse caso, significa organizar melhor o fluxo urbano, reduzir dificuldades de deslocamento, cuidar das calçadas, melhorar sinalização, ampliar acessibilidade e garantir que o crescimento comercial e residencial seja acompanhado por uma malha urbana mais segura e funcional.

CONCLUSÃO

- Na **saúde**, os participantes reconhecem que Jarú conta com estrutura importante e serviços que atendem não apenas moradores da cidade, mas também pessoas de outras localidades. Porém, a avaliação da população não se limita à existência de hospital ou unidade de atendimento. O principal critério é a capacidade de resolver: marcar consulta, conseguir exame, acessar especialista, receber medicamento, ser orientado e ter retorno sem perder o acompanhamento.
- Na **educação**, a preocupação central está na aprendizagem real. A população reconhece a presença de uma rede escolar ampla, mas cobra que as escolas tenham estrutura, professores valorizados, reforço para alunos com dificuldade, educação infantil, transporte escolar e atendimento especializado. Para os participantes, educação boa é aquela em que a criança permanece na escola e aprende de fato, não apenas aquela que garante matrícula.
- Na **segurança pública**, há reconhecimento de avanços ligados a câmeras, monitoramento, totem de segurança e presença institucional. Mesmo assim, os moradores ainda cobram rondas, iluminação, prevenção, cuidado com praças e terrenos vazios, além de resposta rápida. A segurança é vista como resultado de um conjunto de fatores: polícia presente, cidade iluminada, espaços ocupados, canais de denúncia e confiança da população.

CONCLUSÃO

- Em **moradia e ordenamento urbano**, os participantes destacam que Jarú precisa crescer com mais organização. A preocupação não está apenas em ter casa ou terreno, mas em viver em bairros com estrutura, acesso, calçadas, iluminação, serviços próximos e espaços públicos cuidados. A regularização fundiária é considerada importante, mas a população entende que ela deve vir acompanhada de melhorias concretas no bairro.
- As **outras demandas** reforçam essa mesma lógica de cidade mais completa. Saneamento, drenagem, prevenção de alagamentos, lazer, esporte, cultura, assistência social, apoio ao produtor e cuidado ambiental aparecem como temas que ampliam a qualidade de vida e tornam Jarú mais preparada para o futuro. A população quer uma cidade que ofereça não apenas serviços básicos, mas também oportunidades, convivência e proteção social.
- Ao final da análise, Jarú se apresenta como uma cidade com vida econômica ativa, forte circulação diária e condições reais de continuar avançando, desde que esse movimento seja acompanhado por mais organização urbana e melhor desempenho dos serviços públicos. Para os participantes, o caminho passa por melhorar a circulação, reduzir gargalos na saúde, fortalecer a aprendizagem, cuidar dos bairros, ampliar a segurança preventiva e investir em políticas que tornem a cidade mais acessível, eficiente e agradável para viver.



PERFIL

P E S Q U I S A S